

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANGÉLICA TAVARES DE SOUZA

**MEMORIAL ESTÉTICO, TÉCNICO E CONCEITUAL DAS OBRAS “ONTEM FOI
AMANHÃ” DE MANNA TAVARAZZA.**

MATINHOS

2018

ANGÉLICA TAVARES DE SOUZA

**MEMORIAL ESTÉTICO, TÉCNICO E CONCEITUAL DAS OBRAS “ONTEM FOI
AMANHÃ” DE MANNA TAVARAZZA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada, curso de Licenciatura em Artes,
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Dra Carla Beatriz Franco
Ruschmann.

**MATINHOS
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO

ANGÉLICA TAVARES DE SOUZA

MEMORIAL ESTÉTICO, TÉCNICO E CONCEITUAL DAS OBRAS “ONTEM FOI AMANHÃ” DE MANNA TAVARAZZA.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado, Curso de Licenciatura em Artes, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra Carla Beatriz Franco Ruschmann Orientadora
- Câmara de Artes, UFPR.

Profa. Dra Luciana Ferreira Câmara
de Artes, UFPR.

M.e Luiz Eduardo Geara

Secom, UFPR

Matinhos, 22 de agosto de 2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REFERENCIAIS HISTORICOS E ESTÉTICOS A PARTIR DA TECNICA DE COLAGEM	08
FIGURA 1 - “FRUTEIRA E COPO” (1912), DE GEORGES BRAQUE.....	09
FIGURA 2 - RAOUL HAUSMANN, ABCD, SELF PORTRAIT, (1921)	10
FIGURA 3 – QUEEN ELIZABETH II (1985) DE ANDY WARHOL.....	11
FIGURA 4 - AMERICAN MYTHS DE LAURINDO FELICIANO.....	12
FIGURA 5 - SEM TÍTULO DE KHAN NOVA.....	13
FIGURA 6 - ON THE ROAD TO THE AKASHIC LIBRARY DE EUGENIA LOLI.....	13
3. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E ESTÉTICOS	14
FIGURA 7 - A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA (1931), DE SALVADOR DALÍ.....	15
FIGURA 8 - A QUIS SUBMERSUS (1919) DE MAX ERNST.....	15
FIGURA 9 - O FILHO DOS HOMEM, (1964) DE RENE MAGRITTE.....	16
FIGURA 10 - THE CHESS MASTER DE ROB GONSALVES.....	16
4. APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS OBRAS DA SERIE “ONTEM FOI AMANHÃ”	17
4.1 A CONSTRUÇÃO DA LUA	17
4.2 A GUERRA NO SÉCULO XXI	18
4.3 CAMPO DE CAIOBÁ	19
4.4 UM TEATRO PARA OS INOCENTES	20
4.5 A TERRA GIRA O GIRASSOL	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	24

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann, pelo acompanhamento, orientação e a inspiração.

À Profa. Dra. Luciana Ferreira por ter me aconselhado todos esses anos da Universidade.

As minhas colegas, Eliana Purcino e Talissa Maia que sempre estiveram presente ao decorrer dessa minha trajetória no curso.

“Tudo o que é desordem, revolta e caos me interessa; e particularmente as atividades que parecem não ter nenhum sentido. Talvez sejam o caminho para a liberdade. A rebelião externa é o único modo de realizar a libertação interior.”

-Jim Morrison

RESUMO

O presente texto, escrito na modalidade "Exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou *performance*", é um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Litoral. Este trabalho apresenta a série de obras intituladas "Ontem foi amanhã" expostas no SESC Caiobá, Matinhos. É um memorial técnico estético conceitual e procedimental das obras realizadas. Apresenta a história da colagem na arte do início do século XX até os dias de hoje, enquanto aos seus procedimentos técnicos, e principais características. Apresenta também os conceitos abordados no conjunto da obra sobre a criação de colagens digitais, e as referências pessoais anteriores que constituem a formação estética da artista. Podemos falar da categoria tempo, sobre o ontem e o hoje, as obras são compostas por imagens remixadas que marcaram histórias e imagens atuais, cujo propósito é potencializar a imaginação do espectador para um possível pensamento crítico. Este trabalho apresenta tecnicamente cada obra realizada para esta série, além de descrever suas origens e objetivos de leitura por parte da artista.

Palavra chave: Fotografia. Colagem Digital. Arte Contemporânea.

1. Introdução

Esse memorial apresenta a série de obras da artista plástica Manna Tavarazza, definindo, expondo os principais elementos fundamentais das suas obras, influências, procedimentos técnicos e conceitos. A série “Ontem foi Amanhã” é composta de cinco trabalhos de colagem digital, ampliados em papel fotográfico, e colados em suporte de MDF preto, e apresentados em uma exposição realizado no SESC Caiobá, no período de 15 de setembro a 15 de novembro de 2018.

O nome da exposição “Ontem foi amanhã” é uma forma de confundir o tempo verbal, criando o princípio de um paradoxo que se quebra no momentos da observação das obras.

Para a realização das obras expostas aqui analisadas, primeiramente foi feito uma pesquisa imagética, uma busca de fotografias sobre acontecimentos trágicos conhecidos globalmente. Para essa série foram escolhidas imagens que representam situações de conflitos: perigos no trabalho, crianças fugindo de bombardeios, acampamentos de refugiados, tensões, guerras e desastres naturais. As fotografias clássicas escolhidas, foram recortadas e fusionadas, com outras imagens, através de computação gráfica, na técnica de colagem digital, criando uma nova imagem com um aspecto irônico reflexivo e surreal.

Neste memorial aqui apresentado, foram realizadas pesquisas teóricas sobre os referenciais históricos e estéticos da colagem, desde os principais movimentos e períodos artísticos que utilizam essa técnica, até os dias de hoje com procedimentos da colagem digital. Também apresenta referências conceituais com relação ao tempo, cultura de massa e o surrealismo. E descreve e apresenta as obras expostas.

Esse trabalho tem como objetivo geral, identificar, descrever e expor sobre os processos relacionados às obras aqui apresentadas. E como objetivos específicos, aprofundar sobre os conceitos abordados nas obras, assim como, descrever os principais movimentos, artistas, que trabalharam com a técnica da colagem. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos e técnicas utilizadas nas obras da série “Ontem foi Amanhã”, assim como, uma reflexão sobre as obras e as questões abordadas neste memorial.

Este memorial justifica-se na importância como artista e estudante do curso de Licenciatura em Artes de refletir sobre os conceitos, técnicas e contextos relacionados à própria obra. O uso da colagem digital, tão atual nos nossos dias é uma apropriação e ao mesmo tempo, uma remixagem de diversas imagens, é uma técnica semelhante a técnica de um DJ que cria músicas a partir de recortes de outras músicas, expressando uma cultura atual onde estamos inseridos. O objetivo das obras “Ontem foi Amanhã” conceitualmente é o incitar os espectadores ao desenvolvimento reflexivo da crítica social em determinados acontecimentos, fazendo com que a imaginação faça - o, se por naquela situação.

2. Referenciais históricos e estéticos a partir da técnica da colagem

A colagem é um procedimento técnico artístico que usa vários materiais que podem, ou não, variar a textura, colocando umas sobre as outras ou lado a lado, formando um motivo e/ou uma nova imagem. A colagem ganhou popularidade no início do século XX, e é definida como uma composição artística feita de vários materiais de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocadas lado a lado, (papel, pano ou madeira) colados em uma superfície. (PORTO, [2018?] p. 1.)

Segundo Cottington, a colagem já era conhecida antes do Século XX, mas era considerada uma brincadeira de crianças. O cubismo foi o primeiro movimento artístico a utilizar colagem. Os cubistas colavam pedaços de jornal ou impressos em suas pinturas.

Por meio da colagem, principalmente nas obras de Braque e Pablo Picasso, jornais, revistas e objetos do cotidiano passam a ser incorporados na arte, dando a esses materiais uma nova perspectiva de uso. A colagem é inserida ao Cubismo, que busca um novo conceito de espaço idealizado a partir da negação de aspectos convencionais de representação visual, através da fragmentação da forma. (BASSAN, 2014, p. 15.)

FIGURA 1 - “Fruteira e Copo” (1912), de Georges Braque

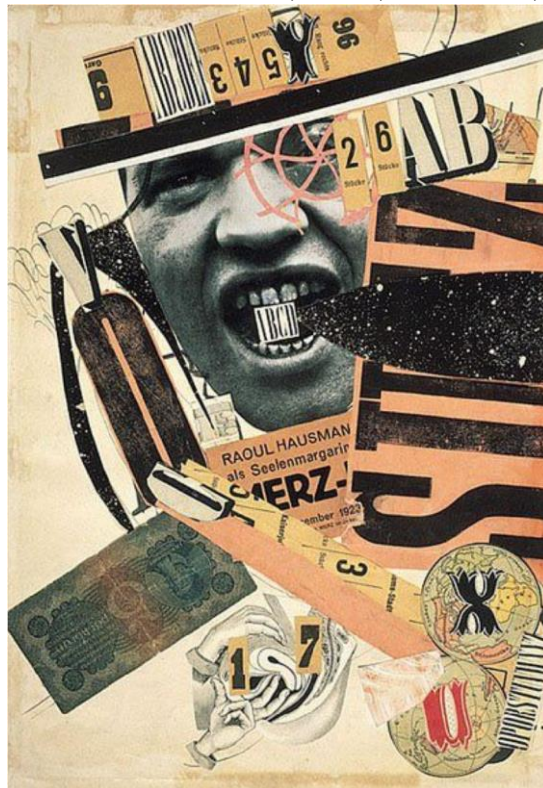


FONTE: euevcfazendoarte (2015)

Pouco tempo depois, em meados da década de 1910, os dadaístas de Berlim, combinam imagens fotográficas de diferentes proveniências, realizando fotomontagens. Segundo Tafuril (1973) ao fazerem isso “proclamam de uma só vez a morte da arte (tradicional) e a realidade do caos do mundo moderno, introduzindo em suas obras a experiência do choque”.

Dadaísmo e Surrealismo, em seu gosto da provocação, como em seu culto do “surreal”, desenvolveram com intensidade a prática do associacionismo (metáfora, colagem, agrupamento, montagem). E aqui está a terceira grande figura fundadora das relações entre fotografia e arte contemporânea. Marca física de uma presença, superfície abstrata e destacada de qualquer referência espacial, a foto é também um verdadeiro material, um dado icônico bruto, manipulável como qualquer outra substância concreta (recortável, combinável, etc.), portanto, integrável em realizações artísticas diversas, em que o jogo de comparações (insólitas ou não) pode exibir todos os seus efeitos. A fotomontagem é a atualização mais evidente desse terceiro traço essencial. (DUBOIS, 1993, p.269).

FIGURA 2 - Raoul Hausmann, ABCD, Self Portrait, (1921)



FONTE: OBVIOUS (2016)

O surrealismo surgiu na França na década de 1920, tendo como principais artistas: Salvador Dalí (1894-1989) André Breton (1896-1966), René Magritte (1898-1967). Este movimento foi significativamente influenciado pelas teses psicanalíticas de Sigmund Freud, que mostram a importância do inconsciente na criatividade do ser humano. De acordo com Freud, o homem deve libertar sua mente da lógica imposta pelos padrões comportamentais e morais estabelecidos pela sociedade e dar vazão aos sonhos e as informações do inconsciente. O pai da psicanálise, não segue os valores sociais da burguesia como, por exemplo, o status, a família e a pátria.

Para Bassan (2014, p. 22), foi no movimento chamado Pop Arte que este aspecto tornou-se mais evidente. Com a integração de retratos de celebridades da música e do cinema, imagens de histórias em quadrinhos e embalagens,

aplicados com uma intenção de ironia e crítica, a colagem se tornou mais popular como linguagem artística. Através da apropriação de produtos da indústria cultural, símbolos da cultura de massa, principalmente do cinema e da publicidade, os representantes deste movimento buscavam uma reflexão sobre o modo de vida da sociedade e a padronização da arte. As colagens e reproduções de imagens em série foram técnicas artísticas muito exploradas neste período. Richard Hamilton (Inglaterra, 1922-2011) utilizava imagens de publicidade e propaganda, acreditando que o acesso imediato do público à cultura visual acontecia através de revistas e jornais de grande circulação e não em museus e galerias. Com certa ironia, Hamilton propôs que os meios de comunicação de massa integrassem a elite da cultura ocidental, sem distinção entre as formas de cultura. (BASSAN, 2014, p. 12,13).

FIGURA 3 – Queen Elizabeth II (1985) de Andy Warhol



FONTE: ARTSY (2015)

No final dos anos 60, surgiram as primeiras manifestações de arte computacional (Estugarda e Nova Iorque em 1965, Londres em 1968,). “A arte e a ciência em que o computador é incorporado no processo de criação e apresentação visual” (KERLOW; ROSEBUSH apud BARBOSA JÚNIOR, 2005, p.162).

Posteriormente em meados da década de 80, com o grande desenvolvimento das ferramentas de computação gráfica, o surgimento dos primeiros sistemas de composição e manipulação de imagens em movimento e das possibilidades do universo 3D, a linguagem motion graphics começou a se desenvolver com mais intensidade.

A primeira versão do Photoshop lançada em fevereiro de 1990 apresentava já uma interface muito semelhante ao que ainda hoje se mantém e algumas das ferramentas que hoje ainda continuam a existir. Correção de cor, balanço de cor, saturação, curvas, níveis, ferramenta de clonagem eram algumas das ferramentas já existentes nesta versão. Existia já também neste primeiro PhotoShop a ferramenta de seleção, corte, pincel e lápis e possibilidade de incluir texto. Com o passar do tempo o PhotoShop desenvolveu tecnologias inovadoras facilitando trabalhos que costumavam exigir mais tempo. Hoje esse software é o editor mais completo considerado por profissionais que utilizam esse programa para fins artísticos em geral.

Para Paulo Varela, o início da arte digital foi em 1967, quando um coletivo se formou, originado pelos engenheiros Billy Klüver e Fred Waldhauer, e pelos artistas Robert Rauschenberg e Robert Whitman. A arte digital resume-se a uma só disciplina onde ocorrem: “todas as manifestações artísticas realizadas por um computador.

(LIESER, 2009, p. 11)

Na atualidade da arte contemporânea, existem inúmeros artistas que trabalham com a técnica de colagem digital e fotomontagem, como os artistas: Laurindo Feliciano que em suas obras mistura colagem e pintura digital. O artista e estudante de design gráfico, Mathieu Saunier conhecido como Khan Nova, cria composições coloridas inspiradas pelo surrealismo, retrofuturismo. A artista Eugenia Loli que é umas das maiores referências da colagem digital na arte contemporânea, em suas colagens costuma mudar os objetos de lugares e tempo.

FIGURA 4 - American myths de Laurindo Feliciano



FONTE: LAURINDO FELICIANO (2014)

FIGURA 5 - Sem Título de Khan Nova



FONTE ZUPI (2016)

FIGURA 6 - On the Road to the Akashic Library de Eugenia Loli



FONTE: TUMBLR EUGENIA LOLI (2015)

3. Referenciais conceituais e estéticos

Na série “Ontem foi amanhã”, existem vários eixos conceituais e estéticos interligados entre si. Um deles, podemos falar da categoria tempo, sobre o ontem e o hoje, as obras são compostas por são imagens que marcaram histórias e imagens atuais. As seleções das fotografias acontecem a partir de várias pesquisas relacionadas a um marco histórico, onde pelo menos uma das imagens do “remix”¹ de colagem seja referente à cultura de massa, uma segunda categoria conceitual e estética, a escolha de imagens (fotografia) que sejam reconhecidas pelos quatro cantos do mundo, e que a partir da remixagem realizada com colagens digitais, busca despertar a crítica e a reflexão de um acontecimento que poderia ser interpretado de outra forma. Para Bassan (2014, p. 22), “A colagem na arte moderna manteve sempre uma relação com a cultura de massa, apropriando-se de imagens e textos produzidos pela indústria cultural”. E de acordo com Liu (2013, p. 25) “Modo de representar uma cultura em fragmentos, a montagem possibilitou a representação de uma época/era, e possui o poder de sugerir novas maneiras de conceber a relação entre a cultura visual e as formas sociais pelas quais são constantemente dispersas”.

Durante um longo tempo buscou-se um estilo de arte que representasse a artista Manna Tavarazza. Devido a admiração pelo “surrealismo” de Salvador Dalí, Max Ernst, René Magritte entre outras artes como ilusões de ótica surreais como as pinturas do artista canadense Rob Gonsalves; Encontrou-se na colagem digital a liberdade de expressar e tentar passar a mensagem que cada Arte Colagem tende dizer. As obras trazem um contexto em forma de ironia, críticas e reflexões. A pretensão foi trazer uma reflexão do que aconteceu ontem para o agora, fazer com que o espectador venha a pensar na hipótese de se ver naquela situação e de como o mesmo agiria caso o acontecimento da imagem, fosse hoje. Minhas primeiras referências vieram de uma página do facebook cujo nome “Acid25” onde eram compartilhadas diversas colagens de vários artistas como Eugenia Loli. A página tinha propósito de mostrar imagens surrealistas de perspectivas após o uso de LSD.

As obras possuem cores vibrantes e contrastes intensos, tornando assim, uma perspectiva de imagens ilusórias que fazem o espectador interagir entre o mundo real e o imaginário.

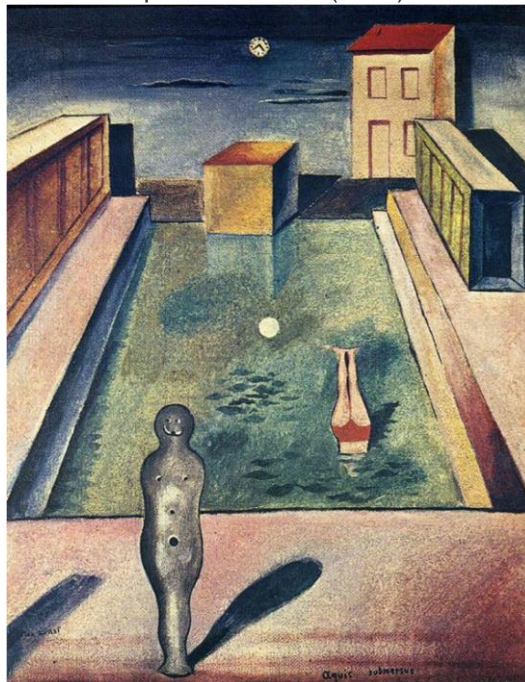
¹ [...] o remix é um ato essencial da criatividade da cultura Read/ Write. É a expressão de uma liberdade de utilizar 'as músicas atuais ou as músicas antigas' e criar com as mesmas (Lessig, 2008:56).

FIGURA 7 - A persistência da memória (1931), de Salvador Dalí



FONTE: CULTURA GENIAL (2013)

FIGURA 8 - A quis submersus (1919) de Max Ernst,



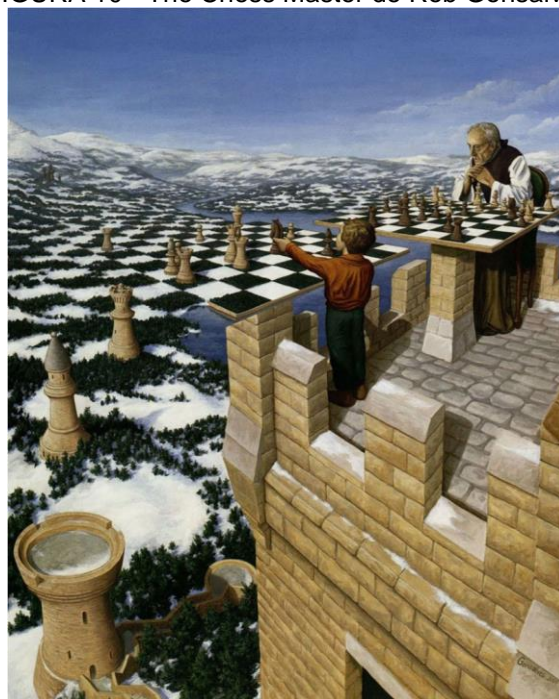
FONTE: MAX ERNST (2013)

FIGURA 9 - O filho dos Homem , (1964) de Rene Magritte



FONTE: WAHOOART (2017)

FIGURA 10 - The Chess Master de Rob Gonsalves



FONTE: OBVIOUS (2015)

4. Apresentação e descrição das obras da serie “ontem foi amanhã”.

Os trabalhos que apresento aqui, as imagens passam por um processo de edição no software, “Adobe PhotoShop”, onde o propósito é utilizar as ferramentas “L” aço poligonal – Atalho tecla “L”, e o Atalho “Ctrl C”, “Ctrl V” edições em camadas sobrepostas, contrastes, matizes de cores, transformações livres, mapas de degrades, preenchimento de cores sólidas, mesclagem e edições individuais de camadas até chegar no objetivo desejado. A impressão das imagens foram feitas em papel fotográfico fosco, com saída CMYC (Ciano (Cyan), Magenta (Magenta), Amarelo (Yellow) e Preto (Black (Key) 300 pontos por polegada (DPI) para a qualidade de alta definição, tipo de arquivo, formato PDF, TIFF, PNG, EPS ou JPEG. Após a colagem impressa, elas foram fixadas em painéis de madeira da cor preta, com sangria de 50 mm em relação às dimensões das colagens.

4.1 A construção da lua



Título: A construção da lua

Ano: 2017

Dimensões: 40x60 cm

Técnica: colagem digital impressa em papel fotográfico

Descrição:

Obra criada a partir da famosa fotografia "Almoço no topo de um arranha-céu"-do fotógrafo Charles C. Ebbets feita a 800 pés de altura, durante a construção do Rockefeller Center em setembro de 1932, em Nova York, remixada com imagens de alta resolução da lua e, o nascer do sol vista do espaço. Foi necessário a utilização de quatro imagens, a fotografia "Almoço no topo de um arranha-céu" imagem da Lua em alta resolução, nascer do sol vista do espaço e borboleta azul.

Esta arte colagem tem o propósito de buscar um pensamento analítico sobre a lei da gravidade. A surreal ou real construção da lua, e seus trabalhadores em um arranha-céus próximo a terra.

4.2 A guerra no século XXI



Título: A guerra no século XXI

Ano: 2017

Dimensões: 40x60 cm

Técnica: colagem digital impressa em papel fotográfico **Descrição:**

Arte Colagem criada a partir da famosa fotografia "A menina da Guerra do Vietnã", capturada pelas lentes de Leica de Nick Ut, um fotógrafo vietnamita

naturalizado americano. Era 8 de junho de 1972 quando ele fotografou a jovem Phan Thị Kim Phúc – na época com nove anos – fugindo nua de um ataque em sua aldeia.

Em meados ao caos com a presença de tantas tecnologias, como celulares com câmeras e aplicativos que fotos são postadas instantaneamente... A sociedade estaria mais preocupada com a selfie da desgraça alheia, voluntarismo por puro ego e vaidade?

4.3 Campo de Caiobá



Título: Campo de Caiobá

Ano: 2017

Dimensões: 40x60 cm

Técnicas: colagem digital impressa em papel fotográfico **Descrição:**

Arte Colagem criada a partir de um “remix” de fotografias de um Zeppelin que Alemanha usou na primeira Guerra mundial 1914 a 1918, Campo de refugiados em Mogadíscio, Somália-abril, 30, 2013, e a praia de Caiobá em Matinhos - PR.

Nessa arte comecei com a imagem base "Praia de Caiobá", e copiei imagens de diversos zepelins até encontrar a imagem com melhor perspectiva que se encaixasse nas demais. Em seguida pesquisei imagem "Campo de refugiados" e a primeira fotografia encontrada se encaixou perfeitamente após passar pelo processo de edição "espelhamento".

Nossa praia recebe turistas de diversas regiões, o porquê de não receber refugiados também?!

4.4. Um teatro para os inocentes



Título: Um teatro para os inocentes

Ano: 2017

Dimensões: 40x60 cm

Técnicas: colagem digital impressa em papel fotográfico **Descrição:**

Arte Colagem criada a partir de fotografias públicas de líderes do EUA, e Coreia do Norte. Fazendo remixagem com outras imagens como: bomba de Hiroshima, Avião de guerra, mísseis, planeta terra, e uma criança chorando em meio ao todo caos.

Está Arte Colagem foi composta a partir de notícias turbulentas de rivalidade entre dois líderes, Kim Jong-un da Coreia do Norte e Donald Trump dos Estados Unidos. Em meio ao caos mundial, um teatro de rivalidades que mede poderes perante a mídia, as únicas pessoas que sofrem são os inocentes!

4.5. A terra gira, e o girassol



Título: A terra gira, e o girassol

Ano: 2017

Dimensões: 70x50 cm

Técnicas: colagem digital impressa em papel fotográfico **Descrição:**

Arte Colagem criada a partir de fotografia do furacão "Patrícia" em 2015, remixando com imagens aleatórias como: bateadeira de bolo, prato de refeição, uma mulher sem identidade, espaço e girassóis.

A terra gira, ou o sol gira?

O girassol gira a terra...

5. Considerações finais:

Esse memorial apresenta um recorrido histórico sobre a colagens, seus principais artistas e movimentos desde o século XX até atualidade. Se considera que a colagem como técnica é atemporal e se mantém na atualidade, que se desconstrói e reconstrói uma nova realidade.

Este memorial se iniciou após todas colagens já feitas no final do ano de 2017. Complementa-se, que a arte visual além de ser algo contextual a partir de imagens, ela necessita também de uma linguagem escrita revelando seus procedimentos teóricos, contextuais, conceituais, técnicos e estéticos. Ao criar cada obra no qual muitas se iniciaram com uma ideia e no final se formou uma outra imagem, surgiram princípios de outros pensamentos ocultos que se expressaram ao decorrer da criação, surgindo um contexto de idéias que a colagem me permitiu expressar como estas obras apresentadas.

No desenvolvimento das colagens digitais para a exposição “Ontem foi amanhã”, criam-se conceitos comparativos e reflexivos sobre uma imagem de massa, que depois de modificada com colagem digital surge então, a ideia de interpretações para um outro ponto de vista. O objetivo foi trazer uma reflexão crítica social de acontecimentos registrados em diferentes momentos. Na colagem digital encontrei a possibilidade de compor imaginações aleatórias de possíveis teorias partindo da linguagem artística visual.

7. Referências bibliográficas:

Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 99-132. jan. -jun. 2005.

APPADURAI, A. “**Disjunção e diferença na economia cultural global**”. In: FEATHERSTONE, M. (org.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1990, p.311 a 327.

ART, Wahoo. **O FILHO DO HOMEM**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@/8XYU67-Rene-Magritte-O-filho-dos-Homem->>

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: **Imagética Comunicação e Design**, 2007. 59 p.: il.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: **técnica e estética através da história**. São Paulo: Senac, 2002.

BASSAN, Elenize. **INDÚSTRIA CULTURAL: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA COLAGEM**. 2014. Disponível em:

<

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-curitiba_arte_pdp_elenize_maria_bassan.pdf

>.

BRETON, André. **Manifesto surrealista**. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia & modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 220-261..

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLAGEM . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo369/colagem>>. Acesso em: 05 de Dez. 2017. Verbete da Enciclopédia.

COTTINGTON, DAVID. **Cubismo**. Tradução Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 80 p., il. color. (Movimentos da arte moderna).

COSTA, António Cardoso. **História da Computação Gráfica**. Disponível em: <<http://www.dei.isep.ipp.pt/~jpp/sgrai/Historia.pdf>>.

DAIX, Pierre. Dictionnaire Picasso. s.l.: Éditions Robert Laffont, 1995.
IALI, Lorí. A Evolução do Computador. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/mestrado/ante/material/laminas/Comp_Evol.pdf>.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991, pp. 51-83

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Papyrus Editora, 1994.

EUEVCFAZENDOARTE. **A ARTE DA COLAGEM.** Disponível em:
<<https://euevcfazendoarte.wordpress.com/2011/05/20/a-arte-da-colagem/>>

FELICIANO, Laurindo. **Portifólio.** Disponível em:
<<https://laurindofeliciano.com/american-myths>>.

FELICIANO, Laurindo. **A mistura de colagem e pintura digital.** Disponível em:
<<https://revistatrip.uol.com.br/trip/conheca-a-arte-de-colagem-do-artista-laurindo-feliciano>>.

FERREIRA, Fernando Tavares – Photoshop CS2 : curso completo, p. 151.

GENIAL, Cultura. **As 11 telas mais memoráveis de Salvador Dalí.** Disponível em:
<<https://www.culturagenial.com/obras-salvador-dali/>>.

INFOESCOLA; PORTO, Gabriela. Colagem. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/artes/colagem/>>

WHITE, Kit. **101 Things to Learn in Art School.** Cambridge: The MIT Press, 2011.

LIU, Tiffany. **Colagem Digital e suas aplicações nos cadernos de viagem.** 2013. 61 f. fgInstituto de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. Disponível em:
< http://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/pibic_liu_2013.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

MAX ERNST, **esculturas, obras sobre papel, obras gráficas.** São Paulo: MUBE/Torcular, 1997

MOREIRA, Eduardo. **Um computador a frente do seu tempo**. 2015. Disponível em: <<https://targethd.net/30-anos-do-amiga-um-computador-a-frente-do-seu-tempo/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

NADEAU, M. (1958) *Histoire du Surréalisme*, Paris, Seuil.

VELHO, João. Motion Graphics: **linguagem e tecnologia - Anotações para uma metodologia de análise**. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Design, ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

1LIESER, Wolf; **Arte Digital**; Ed. Ullmann Publishing 2009; p. 11

LOBO. **Movimento Psicodélico dos anos 60**. Disponível em: <<https://lobopopart.com.br/movimento-psicodelico-dos-anos-60/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

LOLI, Eugenia. **Portifolio**. Disponível em: <<http://eugenialoli.tumblr.com/>>.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Impressionismo**. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>. Acesso em 21 março 2018.

MULDER, George C.p.. **Rainha Elizabeth II por Andy Warhol**. Disponível em: <<https://www.tate.org.uk/art/artworks/warhol-queen-elizabeth-ii-of-the-united-kingdomp13295>>.

OBVIOUS. **DADAÍSMO: ARTE E DESORDEM**. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/dadaista/2012/05/dadaismo-arte-e-desordem.html>>

OBVIOUS. **O REALISMO MÁGICO DE ROB GONSALVES**. Disponível em: < http://lounge.obviousmag.org/ideias_de_guerrilha/2015/02/a-ilusao-artistica-de-rob-gonsalves.html>.

PAINTINGS, Biography, and Quotes. **Aquis Submersus, 1919 - by Max Ernst.**

Disponível em: <http://www.max-ernst.com/aquis-submersus.jsp>>.

ROSEBUSH, Judson; KERLOW, Isaac Victor. **Computer graphics for designers and artists.** Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 1994.

SILVA, Henrique - O homem, a obra e o pensamento de Henrique Silva: a intemporalidade ou a temporalidade da obra de arte numa perspectiva polissêmica (cosmológica, moral e técnica). [S.l.] : [s.l.], 2015. 1018 p.

TAFURI, 1973. **A respeito da fotomontagem praticada pelo grupo dadaísta de Berlim**, ver FABRIS, 2003, p. 11-57.

VASCONCELOS, Priscila. **A colagem como expressão atemporal.** 2015. Disponível em: <<http://designculture.com.br/a-colagem-como-expressao-atemporal>>. Acesso em: 10 maio 2018.

VARGAS; Luciano de SOUZA Revista Comunicação Midiática, v.6, n.3, p.51-70, set./dez. 2011

VARELLA, Paulo. Arte Digital. Disponível em:
<<http://arteref.com/movimentos/arte-digital/>>.)

ZUPI, Revista. **Khan Nova – As colagens digitais de Mathieu Saunier.** Disponível em: <<https://zupi.co/khan-nova-as-colagens-digitais-de-mathieu-saunier/>>.

ZUSE, Konrad. Inventor of first working programmable computer. 1970. Disponível em: <http://people.idsia.ch/~juergen/zuse.html> Acesso em: 26 de Mar 2018.